

OPINIÃO DOS AUXILIARES DE ENFERMAGEM SOBRE A PASSAGEM DE PLANTÃO*

Nursing assistants' opinion about shift report

Karen Gonçalves Zoehler¹

Maria Alice Dias da Silva Lima²

RESUMO

Aborda a opinião de auxiliares de enfermagem sobre a importância da passagem de plantão na continuidade da assistência de enfermagem. Tem como objetivo buscar subsídios que possam contribuir para um melhor desenvolvimento dessa atividade na prática de enfermagem. É uma pesquisa descritiva, que utiliza a sondagem de opinião, com 15 profissionais de nível médio de uma unidade de internação de clínica médica de um hospital universitário de Porto Alegre/RS. Os dados foram coletados através de um questionário composto por perguntas fechadas e uma questão aberta. A análise dos dados das questões fechadas foi realizada mediante tabulação manual das respostas obtidas, sendo agrupadas por regularidade e repetição. O tratamento dos dados da questão aberta foi através de análise temática, com construção de categorias e quantificação do conteúdo. Foi possível constatar que os sujeitos do estudo demonstram interesse em reformular aspectos referentes à atividade, havendo destaque para a necessidade de maior objetividade na transmissão das informações e redução do tempo utilizado.

UNITERMOS: *passagem de plantão, opinião de auxiliares de enfermagem*

* Artigo elaborado com base no trabalho de conclusão apresentado à disciplina Estágio Curricular, Escola de Enfermagem da UFRGS

1 Enfermeira, graduada pela Escola de Enfermagem da UFRGS

2 Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFRGS

1 INTRODUÇÃO

O estudo propõe-se a explicar sobre a importância da passagem de plantão para o planejamento da assistência de enfermagem. A passagem de plantão é uma atividade que proporciona a identificação de problemas singulares a cada paciente, a definição de necessidades para o planejamento e execução de medidas de enfermagem que possibilitem a eficácia do tratamento.

O termo passagem de plantão tem sido utilizado para referir-se ao momento em que a equipe de enfermagem transmite informações na troca de turnos de trabalho (Daniel, 1981; Mosher e Bontomasi, 1996; Oscar, 1996; Magalhães, Pires e Keretzky, 1997; Lima, 1998).

Magalhães, Pires e Keretzky (1997) consideram, ainda, que esse momento pode ser utilizado para discutir questões administrativas e como oportunidade de educação continuada.

Durante o período de estágio curricular, observamos que a passagem de plantão serve para que todos os profissionais de enfermagem tenham uma visão geral dos pacientes e do que ocorre na unidade. Além disso, funciona como um plano de trabalho que, segundo Daniel (1981), consiste em priorizar as ações, possibilitando um trabalho harmônico, dinâmico, produtivo e de melhor qualidade ao cliente em um determinado tempo.

Conforme Daniel (1981), Oscar (1996), Magalhães, Pires e Keretzky (1997), para que uma passagem de plantão seja eficiente é preciso que ocorra em um tempo previamente estabelecido, com a presença da equipe receptora e transmissora, em um local adequado, sem interrupções desnecessárias, sendo as informações transmitidas de forma clara, objetiva e completa, tendo atenção e postura profissional, bem como entrosamento e respeito interpessoal.

No decorrer do estágio, acompanhamos a sistemática das passagens de plantão, em uma unidade de internação clínica, na qual observamos as informações sobre os pacientes sendo transmitidas por auxiliares de enfermagem e supervisionadas pelos enfermeiros, que complementavam o relato do cuidado prestado, através dos registros feitos nos prontuários de cada paciente internado nessa unidade, em um tempo estipulado pela instituição.

Sendo o enfermeiro o gerenciador do cuidado de enfermagem, sua participação torna-se fundamental no momento da passagem de plantão, para complementação das informações transmitidas

pelo auxiliar de enfermagem, bem como para solucionar dúvidas existentes, evitando possíveis falhas na comunicação. Além do enfermeiro, é de extrema importância a presença do auxiliar de enfermagem nessa atividade, tanto para informar sobre sua assistência ao paciente, como para ficar ciente do melhor cuidado a prestar, de acordo com a patologia de cada paciente, possibilitando dessa forma a continuação ou interferência no tratamento.

Os auxiliares de enfermagem são os profissionais que se encarregam da maior parte dos cuidados relacionados à medicação, higiene e conforto do paciente e, por esse motivo, estabelecem uma convivência que proporciona maior vínculo. Os pacientes, por sua vez, lhes confiam seus problemas e necessidades, possibilitando uma personalização do cuidado, em função das informações recebidas. Dessa forma, torna-se significativo descrever a visão dos auxiliares de enfermagem sobre essa atividade da equipe de enfermagem.

Com base no exposto, tem-se como objetivos deste artigo:

- Analisar opiniões de auxiliares de enfermagem sobre a importância da passagem de plantão na continuidade da assistência de enfermagem em uma unidade de internação clínica, discutindo-as com base no material bibliográfico.
- Buscar subsídios que possam contribuir para um melhor desenvolvimento da passagem de plantão na prática de enfermagem.

2 ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A PASSAGEM DE PLANTÃO

A comunicação e as informações sobre os pacientes são essenciais entre os profissionais de saúde, como forma de garantir a continuidade do cuidado, principalmente quando diversas pessoas estão envolvidas nessa assistência. A partir dessa necessidade surgiram diversas maneiras de se realizar relatórios, conhecidos como passagem de plantão, que se definem basicamente como uma transmissão de informações sobre os enfermos de um turno para outro.

Existem diversos tipos de passagem de plantão descritos na literatura, tais como relatórios gravados, escritos ou comunicados oralmente. São utilizados relatos junto ao leito, rondas ou reuniões em que toda equipe de enfermagem participa. As informações podem ser transmitidas entre agentes de uma mesma categoria, ou seja, de um enfermeiro para outro, de um auxiliar de enfermagem para outro. Pode ocorrer o relato de uma categoria para outra, co-

mo é o caso de auxiliares que informam enfermeiros, ou quando o enfermeiro responsável apresenta o relatório sobre todos os pacientes aos membros da equipe. A eficiência dos diferentes tipos de relatórios depende do método utilizado e do conteúdo transmitido.

De acordo com Atkinson e Murray (1989), quando as informações são relatadas através de uma fita gravada, esse método propicia o melhor entendimento da mensagem pela possibilidade de ser repetida, mas possui a desvantagem de não permitir o questionamento. Mosher e Bontomasi (1996) descrevem suas experiências com esse tipo de passagem de plantão em unidades de um hospital americano, denominado Bon Secours Hospital. Relatam que esse método torna-se eficiente desde que seja utilizado de maneira adequada. Propõem um relatório gravado em fita com informações mais centradas no paciente, de forma clara e objetiva, para proporcionar a organização do trabalho de enfermagem, a priorização dos cuidados a serem prestados, bem como para habilitar a equipe a satisfazer as necessidades do paciente com mais rapidez e eficácia. Caso esse relatório seja composto por informações irrelevantes, ele pode ser bastante repetitivo e demorado, ao invés de benéfico.

Nos locais em que são utilizadas as “rondas”, o enfermeiro que acompanhou o paciente durante o seu turno realiza o relatório sobre os problemas específicos de cada paciente e suas intercorrências na cabeceira do leito, junto com o profissional que irá assumir o paciente no plantão a seguir. Essa técnica de passagem de plantão, segundo Richard citado por Oscar (1996), possibilita averiguar se as informações transmitidas sobre o paciente condizem com a realidade do mesmo, o que torna a equipe de enfermagem ciente das alterações e unida na continuidade da assistência. Atkinson e Murray (1989) salientam que esse método possibilita a participação do paciente, a explicação sobre dúvidas que o mesmo venha a ter e principalmente o fortalecimento da confiança entre profissional de saúde e enfermo.

Conforme Richard, citado por Oscar (1996), os “rounds” ou “rondas” fazem com que o profissional dedique um certo tempo, que será bem empregado, se for levado em conta a quantidade de informações colhidas.

Monahan, citado por Oscar (1996), descreve que em um Hospital Universitário de Cleveland, quatro enfermeiros, com intuito de melhorar o relatório de turno, que era realizado por fita cassete,

propuseram o desenvolvimento de um método de trabalho que ajudasse o profissional de saúde a ver o paciente como um todo. A proposta era eliminar a fita e substituir por um método em que a passagem de plantão fosse por registros, localizados nas portas dos quartos. De acordo com o método proposto, os profissionais que estivessem passando o plantão iriam finalizando suas atividades, enquanto a equipe que estivesse assumindo iria confirmando os registros nas portas dos quartos, tais como a lista de problemas, plano de cuidados e anotações de enfermagem, medicações e tratamento recomendados, procedimentos específicos e dados de laboratório, sendo esse momento coordenado pela enfermeira do grupo. A seguir, a equipe colhia dados diretamente com os pacientes, através da observação e de perguntas sobre o estado de saúde, sendo pré-estabelecida a duração de trinta minutos para doze internados. Após a “ronda”, a equipe do próximo turno poderia solucionar dúvidas que não estivessem presentes nos registros ou que não fossem relatadas pelo paciente.

Outra forma de passagem de plantão é aquela em que o enfermeiro recebe todas as informações dos auxiliares de enfermagem e, posteriormente, relata para o profissional que irá assumir o próximo turno. Segundo Atkinson e Murray (1989), esse método apresenta a desvantagem das informações serem transmitidas pelo profissional que não fez a execução do cuidado, o que pode acarretar em perda de informações e o questionamento sobre sua veracidade. Em contrapartida, em outro tipo de relatório verbal, o enfermeiro de um turno, após observar e supervisionar a assistência prestada e estar ciente das intercorrências durante o seu turno de trabalho, transmite tais informações diretamente para outro enfermeiro e o auxiliar de enfermagem para outro, o que oportuniza maior esclarecimento e fidedignidade das informações relatadas.

Na unidade de internação clínica escolhida para realizar o estudo, a passagem de plantão é realizada com a presença e a participação de toda equipe. Auxiliares e enfermeiros passam informações para os profissionais que irão assumir o próximo turno, sendo que os enfermeiros do turno que inicia, além de receberem as informações dos auxiliares e do enfermeiro do turno anterior, também verificam os registros feitos sobre o paciente no prontuário.

A partir da revisão da literatura aqui apresentada, cabe salientar que o método utilizado para realizar as passagens de plan-

tão está relacionado com a complexidade do paciente, com o tamanho da unidade de internação, quantidade de pacientes atendidos e tempo de permanência. Todos esses aspectos influenciam no modo mais adequado para serem transmitidas as informações, pois em cada unidade a passagem de plantão deve estar adequada às necessidades do paciente e relacionadas ao tipo de atendimento que ali é prestado.

Em suma, o que se evidencia é que uma troca de plantão é tão boa quanto a informação que comunica. É preciso que tenhamos consciência de que as passagens de plantão tornam-se cada vez mais presentes nas práticas de enfermagem e por isso devemos utilizá-las e modificá-las em prol das necessidades dos pacientes e da melhora do planejamento e execução dos cuidados de enfermagem.

3 METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa descritiva. Conforme Polit e Hungler (1995), esse tipo de pesquisa tem o propósito de observar, descrever e explorar aspectos de uma situação.

Os dados obtidos foram baseados em uma sondagem de opinião, realizada com auxiliares de enfermagem, em uma unidade de internação de clínica médica (6º norte), do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Segundo Cortes (1998), na sondagem de opinião utiliza-se um questionário de perguntas fechadas, cujas respostas geralmente expressam qualidades. Apesar disso, posteriormente, os dados obtidos são analisados por métodos quantitativos.

Os dados foram coletados através de um questionário, que foi testado com auxiliares de enfermagem de outra unidade de internação de clínica médica e sofreu algumas reformulações, visando maior compreensão dos sujeitos do estudo. O instrumento contém questões objetivas referentes ao tempo de duração que esses profissionais acham necessário para tal atividade, qual o grau de influência dessa atividade no decorrer da assistência, caracterização das informações da equipe de enfermagem, forma e velocidade com que são transmitidas as informações sobre o paciente, oportunidade de questionamento sobre os cuidados a serem prestados e comportamento da equipe de enfermagem durante a passagem de plantão. Houve, ainda, uma questão aberta, solicitando suas sugestões em relação à atividade em estudo.

A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2000. A amostra foi composta por quinze auxiliares de enfermagem, sendo três de cada turno de trabalho, que foram selecionados conforme sua disponibilidade para responder o instrumento, no momento em que chegávamos à unidade.

Quanto aos aspectos éticos, o projeto do presente estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, por estar de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos, conforme Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Cabe salientar que, antes da aplicação do questionário, os auxiliares de enfermagem foram esclarecidos sobre as finalidades do estudo. Foi entregue um termo de consentimento, conforme sugerido por Goldim (1997), oficializando a disposição dos entrevistados para participação no estudo, garantindo seu anonimato.

A análise dos dados realizou-se mediante tabulação manual das respostas obtidas. Para isso, utilizou-se o agrupamento das respostas por regularidade e repetição das mesmas, ou seja, foi utilizada a medida estatística denominada moda. Segundo Goldim (1997), a moda expressa o valor mais freqüente na distribuição dos dados coletados e é a medida de mais fácil compreensão.

O tratamento dos dados da questão aberta foi realizado com a utilização da técnica de análise temática, com base nas etapas descritas por Cortes (1998): construção de categorias e quantificação do conteúdo.

A construção de categorias teve a função de estabelecer vínculo entre o objetivo da pesquisa e os resultados encontrados. Para realizar a categorização, procedeu-se à listagem das sugestões e seu agrupamento por temas.

A quantificação do conteúdo constituiu-se basicamente na contagem do número de vezes em que uma determinada categoria apareceu ou foi omitida. Segundo Cortes (1998), essas etapas são elementos significativos em uma análise por possibilitarem a classificação e quantificação do conteúdo.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e interpretação dos dados obtidos permitiram caracterizar a opinião dos auxiliares de enfermagem sobre a passagem de plantão, atividade que se realiza durante o turno de trabalho dos profissionais de saúde e que foi considerada, por todos os

sujeitos do estudo, de extrema importância para o desenvolvimento da assistência de enfermagem.

A opinião desses profissionais de refere-se à duração, influência, características, forma e velocidade das informações transmitidas, possibilidade de questionamento e comportamento da equipe, durante a atividade em estudo. Os resultados serão apresentados conforme a seqüência desses tópicos.

Com relação ao tempo utilizado na passagem de plantão, nove auxiliares de enfermagem responderam que a duração atual é suficiente, entretanto seis deles assinalaram que a duração poderia ser menor. Cabe salientar que nenhum profissional relatou que o tempo dessa atividade deveria ser prolongado.

No trabalho realizado por Oscar (1996), cuja abordagem era a análise da passagem de plantão na unidade de enfermagem do serviço de radiologia do Hospital de Clínicas Porto Alegre, sua amostra foi composta por auxiliares de enfermagem, enfermeiros e atendentes de sala. No referido estudo, com relação ao tempo da passagem de plantão, foi considerado que a duração da atividade diferiu do que é preconizado na literatura. Foi constatado que no serviço de radiologia a passagem de plantão levou de cinco a dez minutos em alguns setores, ao passo que em outro, levou até cinco minutos. Por esse motivo, Oscar (1996) salienta que devem ser consideradas as características próprias de cada serviço, para se estipular o tempo necessário para a passagem de plantão.

No segundo tópico investigado, quanto ao grau de influência da passagem de plantão para a realização da assistência, foi constatado que toda a amostra considera essa atividade essencial para a execução do cuidado, coincidindo com os resultados de Magalhães, Pires e Keretzky (1997). Em estudo sobre a opinião de enfermeiros sobre a passagem de plantão, esses autores identificaram que essa atividade é de fundamental importância para organização do trabalho na unidade, sendo decisiva para manter a qualidade da assistência, por permitir atualização das informações sobre o paciente e sobre as ações de enfermagem.

No que diz respeito às características das informações transmitidas, foi constatado que, para eles, a transmissão das informações está diretamente relacionada com a equipe que realiza a atividade, ou seja, pode ser classificada de diferentes formas conforme as pessoas envolvidas na passagem de plantão. No agrupamento das respostas foi evidenciado que oito entrevistados assinalaram que as informações são incompletas, seis deles qualificaram-nas como

completas, dois julgaram que são repetitivas e um opinou que são superficiais. Cabe salientar que foram obtidas respostas em um número superior ao número de sujeitos, devido ao fato desses terem selecionado mais de uma alternativa nessa questão.

Sobre a forma de transmissão das informações, a amostra expressou duas idéias basicamente, pois dez entrevistados em suas respostas assinalaram que a passagem de plantão é desorganizada e compreensível e o restante da amostra considerou que a atividade ocorre de forma organizada e compreensível.

Na questão quanto à oportunidade de questionamento durante a passagem de plantão, dez entrevistados assinalaram que é oportunizado e utilizado esse espaço para perguntas durante a passagem de plantão, quatro deles opinaram que não é oportunizado pela equipe e um auxiliar de enfermagem respondeu que é oportunizado, mas não é utilizado.

No que se refere à velocidade das informações, nove sujeitos do estudo consideraram adequada a velocidade da atividade, quatro responderam que é de maneira rápida e dois julgaram ser lenta.

Quanto à questão que aborda o comportamento dos auxiliares de enfermagem, 14 entrevistados responderam que a equipe demonstra-se atenta somente às informações sobre seus pacientes durante a passagem de plantão e apenas um sujeito julgou que a equipe permanece atenta a todas as informações.

Também foram analisadas e interpretadas as respostas a uma pergunta aberta, que visava questionar o entrevistado sobre como ele gostaria que fosse a passagem de plantão. As sugestões referidas pelos auxiliares de enfermagem com relação à passagem de plantão foram classificadas, conforme descrito anteriormente, nas seguintes categorias: conteúdo das informações; modo de transmissão das informações; tipos de passagem de plantão; participação na passagem de plantão; pontualidade na passagem de plantão; tempo da passagem de plantão.

Na intenção de proporcionar uma melhor visualização e explanação das sugestões dos auxiliares de enfermagem, foram elaborados quadros demonstrativos contendo as categorias construídas e seus indicadores, bem como a frequência dos mesmos.

Cabe salientar que para as categorias participação e pontualidade na passagem de plantão não serão utilizados quadros, pois contêm apenas uma sugestão.

No que diz respeito à participação da atividade em estudo, foi sugerido por um auxiliar de enfermagem que deveria haver maior

presença da equipe no decorrer da passagem de plantão, questão essa que está relacionada com a categoria pontualidade, partindo do ponto de vista que se todos realizassem o cumprimento correto do horário predeterminado pela instituição, haveria maior número de participantes para o desenvolvimento adequado da atividade em estudo. Tendo essa percepção, três entrevistados julgaram ser importante a pontualidade na passagem de plantão.

Quadro 1 - Sugestões dos auxiliares de enfermagem sobre o conteúdo das informações na passagem de plantão

Conteúdo das informações	Frequência
Informar intercorrências e alterações no estado de saúde do paciente	7
Informar cuidados especiais e específicos a cada patologia	4
Relatar informações mais objetivas, claras, corretas e completas	1
Informações e contagem de medicações por prescrições manuais deveriam ser passadas durante a passagem de plantão	1

Fonte: Pesquisa direta, Zoehler, K. G. Coleta de dados através de questionário. Porto Alegre, junho de 2000.

De acordo com os dados expostos no quadro acima, foi possível evidenciar que, quanto ao conteúdo das informações, sete auxiliares de enfermagem expressaram a necessidade de serem melhor relatadas as informações sobre os pacientes, sendo essa a sugestão mais freqüente. Manifestaram, ainda, que o conteúdo das informações transmitidas durante a passagem de plantão poderia ser composto por intercorrências e alterações do quadro de saúde do paciente e quatro entrevistados sugeriram ser também importante a passagem das informações relativas aos cuidados especiais e específicos de cada patologia.

Esse aspecto foi reforçado por Mosher e Bontomasi (1996), em estudo sobre como melhorar seu relatório, realizado em um hospital americano. Ao detectarem a existência de relatórios com informações irrelevantes e ineficazes, propuseram avanços para sua elaboração, através de um novo método de processo de relato, que visasse a melhora da habilidade de enfermagem para prestar o cuidado e economizasse tempo e dinheiro. Esse método consiste em um relatório gravado, contendo informações rápidas e objetivas quanto ao leito do paciente, dados pessoais, motivo da

internação, problemas relacionados a esse último aspecto, intercorrências básicas e condutas durante o turno anterior à passagem de plantão.

Quadro 2 - Sugestões dos auxiliares de enfermagem sobre o modo de transmissão das informações

Modo de transmissão das informações	Frequência
Informar de modo seqüencial	2
Informar sem repetições, divisão da transmissão das informações entre auxiliares e enfermeiros	2
Transmitir de forma mais rápida	1
Informar sem interrupções desnecessárias ou conversas paralelas	1

Fonte: Pesquisa direta, Zoehler, K. G. Coleta de dados através de questionário. Porto Alegre, junho de 2000.

Com relação ao modo de transmissão das informações durante a passagem de plantão, foi constatado através dos resultados expostos e observados no quadro demonstrativo de número dois, que os sujeitos do estudo expressaram duas posições mais evidentes no que diz respeito a essa questão. Dois entrevistados apontaram que os relatos deveriam ser divididos entre enfermeiros e auxiliares de enfermagem, evitando que se tornem repetitivos. Com o mesmo número de frequência destacou-se a sugestão de que as informações deveriam ser de forma seqüencial, para que fosse evitada a transmissão de informações desorganizadas e incompreensíveis ou ainda desnecessárias. Com menor frequência, os sujeitos julgaram que a passagem de plantão deveria ser mais rápida, entretanto cabe salientar que durante a coleta de dados alguns auxiliares de enfermagem referiram que essa questão da velocidade da passagem de plantão é muito relativa, por estar diretamente relacionada à equipe que a executa.

Na categoria tipos de passagem de plantão não ocorreu maior frequência em nenhum tema, os depoimentos foram variados e com frequência única, conforme é possível visualizar. Ainda com respeito a essa questão, poderia ser comentado que no decorrer da sondagem de opinião alguns sujeitos do estudo mostraram-se conhecedores dos tipos de passagem de plantão, enquanto muitos desconhe-

ciam a existência de outras formas de relatórios de turno, o que explica a baixa frequência nas sugestões expostas.

Quadro 3 - Sugestões dos auxiliares de enfermagem sobre os tipos de passagem de plantão

Tipos de passagem de plantão	Frequência
Passagem de plantão de auxiliar para auxiliar de enfermagem e de enfermeiro para enfermeiro	1
Passagem de plantão por vídeo	1
Somente o enfermeiro relata todas as informações sobre os pacientes	1
Enfermeiros e auxiliares passam o plantão, sendo já pré estabelecida a divisão dos relatos.	1
Passagem de plantão na cabeceira do leito	1

Fonte: Pesquisa direta, Zoehler, K. G. Coleta de dados através de questionário. Porto Alegre, junho de 2000.

Quadro 4 - Sugestões dos auxiliares de enfermagem sobre o tempo de passagem de plantão

Tempo de passagem de plantão	Frequência
Menor duração na passagem de plantão	1
Mesma duração, na passagem de plantão, em todos os turnos	1

Fonte: Pesquisa direta, Zoehler, K. G. Coleta de dados através de questionário. Porto Alegre, junho de 2000.

Comparando-se a análise das respostas dos sujeitos ao primeiro tópico pertencente ao instrumento de sondagem (sobre o tempo de duração da passagem de plantão) identificou-se que seis entrevistados almejam que a atividade em estudo seja de menor duração, embora somente um tenha feito referência a esse aspecto na questão aberta (na categoria tempo de passagem de plantão). Isso nos demonstra que sete sujeitos têm a mesma opinião com relação à duração da passagem de plantão. Ainda sobre essa categoria, um outro sujeito complementa essa idéia, quando sugere que, além de o tempo ser menor, deveria ser de mesma duração em todos os turnos.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A passagem de plantão significa um elo entre equipes e é, também, uma oportunidade estratégica de comunicação e de feedback sobre o trabalho desenvolvido. Wolf citado por Yurkovich e Smyer (1998) considera essa atividade como um dos maiores meios de socialização e comunicação profissional. A passagem de plantão possibilita a organização do trabalho e o planejamento do cuidado por todos os profissionais de enfermagem.

Chamando a atenção para o fato de que os auxiliares de enfermagem são um grupo de trabalho, com diversas maneiras de pensar, agir e que também são os mais envolvidos na execução dos cuidados de enfermagem, o presente estudo procurou explicar sua opinião sobre a passagem de plantão. Embora tenha sido realizado com uma amostra pequena, através desses depoimentos foi possível constatar que os sujeitos do estudo demonstraram interesse em reformular aspectos referentes à passagem de plantão. Houve destaque para a necessidade das informações transmitidas sobre os pacientes serem mais objetivas, claras e completas, em um tempo menor ao que é preconizado no hospital em que os dados foram coletados. Além disso, foi constatado que a atividade deve ser tratada com maior seriedade, no que diz respeito à participação e pontualidade com que a equipe a realiza. Em outros estudos, já referenciados, sobre a passagem de plantão também foram descritas as mesmas idéias.

A análise efetuada desses achados nos permite considerar que para atender uma clientela, que na grande maioria conhece seus direitos, a equipe de enfermagem precisa estar sintonizada com a evolução da tecnologia e dos métodos terapêuticos, assim como com as novas responsabilidades assistenciais decorrentes. Devido a isso, torna-se necessário a realização da passagem de plantão por proporcionar uma visão geral de todos os enfermos, bem como o planejamento do cuidado a ser prestado aos mesmos. Sendo assim, os profissionais de saúde precisam estar cientes de que o assunto passagem de plantão não foi esgotado, pelo contrário, poderia ser aprofundado no sentido de aprimorar sua organização e conteúdo das informações transmitidas, além disso deveria possibilitar aos participantes da passagem de plantão o conhecimento das demais maneiras de se realizar essa atividade e da melhor forma de torná-la relevante e eficaz.

ABSTRACT

It approaches the nursing assistants' opinion about the importance of shift report in the continuity of nursing assistance. It aims to find subsidies that can contribute to a better development of this activity in the nursing practice. It is a descriptive research that uses an opinion poll with 15 nursing assistants of one clinical unit of a university hospital in Porto Alegre /RS. The data were collected through a questionnaire with closed questions and one open question. The data analysis of the closed questions was done by a manual tabulation of the obtained answers, and they were grouped by regularity and repetition. The data treatment of the opened question was through the thematic analysis with categories construction and contents quantification. It was possible to verify that the study subjects are interested in changing aspects related to the activity. It was emphasized the need to greater objectivity in the information transmission and in the time reduction.

KEY WORDS: *shift reports, nursing assistants' opinion*

RESUMEN

Abordase la opinión de auxiliares de enfermería acerca de la importancia del pasaje de plantón en la continuidad de la asistencia de enfermería. Tiene como objetivo buscar subsidios que puedan contribuir para un mejor desarrollo de esta actividad en la práctica de enfermería. Es una investigación descriptiva, en que se utiliza el levantamiento de opiniones de 15 auxiliares de enfermería de una unidad de internación de clínica médica de un hospital universitario de Porto Alegre/RS. Los datos fueran colectados por medio de un cuestionario compuesto por preguntas cerradas y una cuestión abierta. La análisis fue realizada mediante tabla manual de las respuestas obtenidas, siendo agrupadas por regularidad y repetición. El tratamiento de los datos de la cuestión abierta ha sido hecho por medio de análisis tematica, con construcción de categorías y cuantificación del contenido. Fue posible constatar que los sujetos del estudio presentan interés en modificar aspectos referentes a la actividad, destacandose la necesidad de más objetividad en la transmisión de las informaciones y la reducción del tiempo utilizado.

DESCRIPTORES: *pasaje de plantón, opinión de auxiliares de enfermería*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. *Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. Cap.8, p.91-92.
- 2 CORTES, S.M.V. Técnicas de coleta e análise qualitativa de dados. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. *Pesquisa social empírica: métodos e técnicas*. Porto Alegre, 1998. p.11-47,1998. (Cadernos de Sociologia, n.9)
- 3 DANIEL, L.F. *A enfermagem planejada*. São Paulo: EPU, 1981.
- 4 GOLDIM, J. R. *Manual de iniciação à pesquisa em saúde*. Porto Alegre: Dacasa,1997.
- 5 LIMA, M. A. D da S. *O trabalho de enfermagem na produção de cuidados de saúde no modelo clínico*. Ribeirão Preto: USP, 1998. 216 p. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo,1998.
- 6 MAGALHÃES, A.M.; PIRES, C.S.; KERETZKY, K.B. Opinião de enfermeiros sobre a passagem de plantão. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v.18, n.1, p.43-53, jan.1997.
- 7 MOSHER, C.; BONTOMASI, R. How to improve your shift report. *American Journal of Nursing*, v.96, n.8, p.32-34, Aug., 1996.
- 8 OSCAR, M.F.A. Análise da passagem de plantão na unidade de enfermagem do serviço de radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre,v.17, n.2, p.109-114, jul. 1996.
- 9 POLIT, D; HUNGLER, B. P. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- 10 YURKOVICH, E., SMYER, T. Shift report: time for learning. *Journal of Nursing Education*, v.37, n.9, p.401-403, Dec.1998.

Entrada na revista: 8/11/2000

Período de reformulações: 26/12/2000

Aprovação final: 16/03/2001

Endereço da autora: Maria Alice Dias da Silva Lima
Author's address: Rua São Manoel, 963.
90620-110 - Porto Alegre - RS.
E-mail: malice@enf.ufrgs.br